

Principal da dívida é debatido

SÃO LUÍS — O governo brasileiro está enviando hoje telex aos bancos credores, tratando das chamadas medidas internas, ou seja, as normas que vão reger os valores do principal da dívida a vencer a partir de 1º de janeiro até 31 de março, segundo anúncio feito pelo ministro interino da Fazenda, Mafson Nóbrega, após encontro de quase quatro horas com o presidente José Sarney, na ilha de Curupu, a 30 km desta capital. Ele anunciou que entre esta semana, quando será feita a primeira remessa, e o próximo dia 11, o Brasil pagará 500 milhões de dólares referentes aos juros da dívida vencidos entre 1º de outubro último e o próximo dia 11.

— O Brasil assumiu um compromisso de ficar em dia com o pagamento dos juros em 88, tão logo obtivesse um acordo com os bancos credores que lhe permitisse voltar a pagar em dia esses juros. Como as negociações estão em andamento, o pagamento dos juros, que é de interesse do Brasil e dos credores, será feito tão logo tenhamos essas condições, que só serão alcançadas com a conclusão do acordo que será discutido a partir de 11 de janeiro — disse Mafson, informando que até essa data, segundo lhe garantiu o presidente Sarney, o país já terá um ministro da Fazenda efetivo para conduzir as negociações.

Segundo Mafson, nas negociações que serão iniciadas dia 11 de janeiro, “o Brasil pretende obter um acordo duradouro, que incorpore um prazo longo para pagamento”. Disse, também, que “o Brasil pretende criar condições para que a dívida existente possa ser transformada em bônus e a prazos longos e a questão do pagamento dos juros seja feita na mesa de negociações”. Adiantou que outro ponto da negociação será a disposição do

Brasil de “obter salvaguardas que protejam a economia nacional e a balança de pagamentos de variações bruscas de variáveis fora do controle dos administradores brasileiros, como é o caso do preço do petróleo e a taxa de juros”.

— O Brasil só se manterá em dia com o pagamento dos juros da dívida quando for cumprido o acordo. O Brasil está reivindicando junto aos Bancos credores um financiamento equivalente a pelo menos 60% dos juros vencidos. Tem interesse em continuar integrado à comunidade financeira internacional, tem interesse em fazer um acordo duradouro com os bancos, mas tem dito a todos eles que não tem forças para sozinho arcar com o pagamento dos juros — afirmou Mafson Nóbrega.

Ele informou que na próxima semana, em Brasília, já com a presença do presidente Sarney, será feita uma reunião com técnicos do Ministério da Fazenda e do Banco Central para avaliar a renegociação da dívida. “A Fazenda preparou um dossiê sobre todas as questões pendentes, as posições assumidas pelo Brasil”.

Ao mesmo tempo em que nos próximos 15 dias estará remetendo aos bancos credores 500 milhões de dólares para o pagamento dos juros vencidos desde outubro, o Brasil receberá em troca, nos próximos seis meses, um empréstimo de mais 1 bilhão de dólares, informou. A recomendação expressa que o ministro interino recebeu de Sarney durante o encontro de ontem foi a de que “a negociação siga o curso normal, dentro das diretrizes que ele havia tratado com Bresser” e sujeitas a mudanças apenas no curso dos entendimentos com os credores.